

Formação de alianças para 94 divide os petistas

Silas Siqueira. 11/07/90

Sebastião Pedra. 01/08/91

MARIA FILOMENA

A exemplo do diretório nacional, o PT regional do DF está dividido em relação à formação de alianças para a eleição de 94, apesar de já ter aprovado uma coligação com o PPS, PC do B, PSB, PSDB e PDT, durante o encontro regional realizado no mês passado. A proposta de aliança, defendida pela Articulação — tendência mais moderada dentro do partido — obteve “vitória” apertada. O movimento “Na Luta PT”, que reúne as facções mais esquerdistas do partido Força Socialista, O Trabalho Marxista e parte dos independentes — luta para que não haja coligação com o PSDB e o PDT.

O movimento “Na Luta PT” tem esperança de que o PDT e PSDB não aceitem se coligar ao Partido dos Trabalhadores em função do programa de governo (denominado Projeto Brasília) que os petistas estão elaborando para Brasília. “Eles não vão se dispor a colocar em prática o programa que nós queremos”, aposta uma das coordenadoras da tendência O Trabalho, Arlete Sampaio.

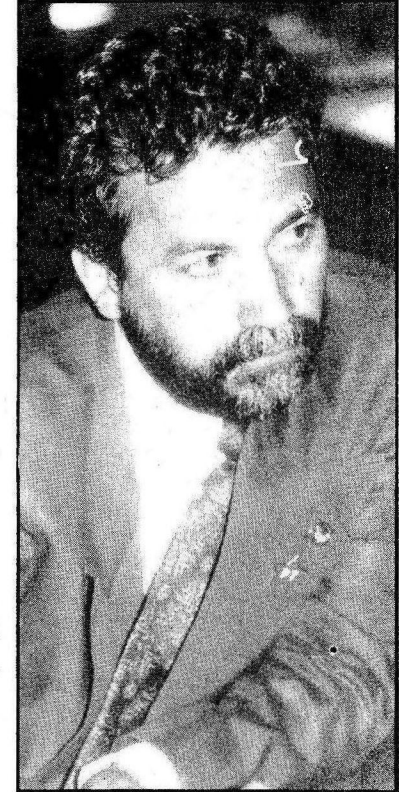
A estratégia dos esquerdistas do partido para derrubar a aliança com PSDB e PDT, defendida pela Articulação, é a elaboração de um rigoroso programa de Governo. “Queremos acabar com a hegemonia de meia dúzia de empresários, com o discurso populista e provinciano. No nosso programa teremos uma política de habitação que tira o

setor das mãos das grandes incorporadoras”, exemplifica o médico Carlos Saraiva e Saraiva, candidato a governador pelo PT derrotado na eleição de 90. “É nessa hora que vai se medir o grau de aceitabilidade do programa”, observa.

As alianças devem ser feitas “dentro do programa e não para ganhar eleição, como os companheiros da Articulação estão fazendo”, assinala Saraiva. Apesar de achar que o PDT e o PSDB não devem fazer parte da política de aliança do PT, o movimento “Na Luta PT” simpatiza com alguns setores das duas siglas, informa Arlete Sampaio.

O líder do PT no DF, deputado distrital Geraldo Magela, salienta que “neste período de encontros democráticos é natural que estas divergências sejam expostas”. Para ele, “o PT é o partido mais democrático do Brasil porque permite que seus filiados se organizem em tendências formadas a partir de posições políticas e possibilita que estas posições apareçam publicamente”.

Magela não classifica o que está acontecendo no PT local como divisão. “Em Brasília não aconteceu divisão. Essa divisão é artificial. É disputa própria da época”, reinter. Apesar das divergências, Arlete Sampaio concorda com Magela neste aspecto: “O PT está dando à sociedade demonstração viva de que é possível construir um partido de forma democrática”.



Arlete Sampaio e Geraldo Magela, de tendências diferentes